



PAINEL CS26

INFLUÊNCIA DE ÁREAS NÃO-FLORESTAIS NO DESLOCAMENTO DE *Xiphorhynchus fuscus* (DENDROCOLAPTIDAE) EM UMA PAISAGEM FRAGMENTADA NA MATA ATLÂNTICA / INFLUENCE OF INTER-HABITAT GAP SIZE ON THE DISPERSAL PATTERN OF *Xiphorhynchus fuscus* (AVES, PASSERIFORMES, DENDROCOLAPTIDAE) IN THE BRAZILIAN FRAGMENTED ATLANTIC FOREST

Danilo Boscolo, Carlos Candia-Gallardo, Marcelo Awade e Jean Paul Metzger
Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
danilob@ib.usp.br.

Ambientes abertos que circundam remanescentes florestais em paisagens fragmentadas geralmente são inadequados para a sobrevivência de muitas espécies. Tais ambientes podem dificultar o movimento de indivíduos entre os remanescentes, diminuindo a eficiência de eventos de dispersão e aumentando o risco de extinções locais. Desta forma, a persistência de uma determinada espécie em paisagens fragmentadas geralmente está relacionada à sua habilidade em movimentar-se pelos ambientes de não-habitat. No entanto, tal habilidade não é conhecida para muitas espécies neotropicais. Nosso objetivo foi avaliar como ambientes não-florestais podem afetar os movimentos de *Xiphorhynchus fuscus* em uma paisagem fragmentada no Planalto Paulista, SP. Doze indivíduos foram capturados em fragmentos florestais, marcados com rádio-transmissores e translocados para áreas distando entre 50 a 260 m do local de captura, divididas em dois tratamentos pareados: 1) translocações dentro do fragmento de captura e 2) em fragmentos vizinhos isolados por matriz não-florestal. As aves foram monitoradas através de rádio-telemetria durante três dias, ou até o retorno para as vizinhanças do local de captura (tratamento 1) ou para o fragmento de origem (tratamento 2). O tempo médio de retorno das aves translocadas através de áreas não-florestais foi significativamente maior do que as translocadas para dentro do fragmento de captura ($F = 11,02$, $p < 0,01$). Indivíduos foram capazes de atravessar diretamente, sem pousar, áreas não-florestais de até 150 m. Distâncias mais longas foram atravessadas apenas com o auxílio de árvores isoladas. A capacidade de *X. fuscus* movimentar-se por ambientes não-florestais parece ser limitada pelo aumento na distância entre fragmentos. A implementação de *stepping stones* na matriz pode aumentar a conectividade da paisagem para esta espécie, permitindo que indivíduos atinjam fragmentos mais isolados.

Palavras-chave: *Xiphorhynchus fuscus*, conectividade funcional, *stepping stones*.

PAINEL CS27

INVENTÁRIO DE AVES EM PLANTIOS DE ESPÉCIES ARBÓREAS EXÓTICAS E EM REMANESCENTES DE FLORESTA COM ARAUCÁRIA DO OESTE CATARINENSE / INVENTORY OF BIRDS IN PLANTATIONS OF EXOTIC TREE SPECIES AND ARAUCARIA FOREST REMNANTS IN WESTERN SANTA CATARINA, BRAZIL

Aline Dal'Maso¹ e Sandra Bos Mikich²

¹Pos-Graduação em Biologia Animal, IBILCE – UNESP, São José do Rio Preto, SP.
alinedalmaso@hotmail.com

²Pesquisadora da Embrapa Florestas. sbmikich@cnpf.embrapa.br

Embrapa Florestas



Grandes extensões de floresta com araucária ou floresta ombrófila mista (FOM) do oeste de Santa Catarina estão cedendo lugar a reflorestamentos com espécies exóticas. Assim, o principal objetivo deste estudo foi conhecer e comparar a composição da avifauna em remanescentes de FOM e plantios de *Pinus* spp. e *Eucalyptus* spp. dessa região, buscando subsidiar futuros programas de manejo e conservação. O estudo foi conduzido em propriedades da Celulose Irani S.A., município de Vargem Bonita, entre agosto e dezembro/2006, totalizando cinco incursões mensais a campo, com cinco dias cada. Foram utilizadas técnicas convencionais em estudos ornitológicos: reconhecimento visual com auxílio de binóculos e identificação de vocalizações. Diferentes ambientes foram amostrados ao longo de trilhas (cinco de 6 km cada) e estradas: 1. plantios de *Eucalyptus* spp. (PE), 2. plantios de *Pinus* spp. com 6–15 anos (PV), 3. plantios de *Pinus* spp. com 2–5 anos (PN), 4. áreas submetidas a corte raso e plantios de *Pinus* spp. com até 1 ano (AA), 5. remanescentes de FOM (RE) e 6. entorno de vilas (pastos, jardins, lagos e represas) (VL). Foram registradas 155 espécies de 46 famílias e 20 ordens, sendo 64 não-passeriformes e 91 passeriformes. As áreas de RE apresentaram a maior riqueza, com 111 espécies, seguidas de VL, com 41, PV, com 38, e PN, com 25. Os ambientes com menor riqueza foram PE e AA, ambos com 16 espécies. Estes resultados mostram que o mosaico de ambientes analisado abriga um número expressivo de espécies de aves; entretanto, os plantios de espécies exóticas apresentam uma riqueza muito baixa quando comparados às áreas de remanescentes de FOM. Esses plantios, no entanto, podem estar funcionando como corredores florestais para a avifauna, conectando os remanescentes de FOM entre si e até abrigando temporariamente algumas aves, aspectos que precisam ser estudados em detalhe de modo a subsidiar ações de conservação da avifauna local.

Palavras-chave: inventário, floresta com araucária, reflorestamentos

PAINEL CS28

ÁREAS IMPORTANTES PARA A CONSERVAÇÃO DAS AVES NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO BASEADA EM *Scytalopus* spp / IMPORTANT BIRD AREAS IN BRAZIL: AN EVALUATION BASED ON *Scytalopus* spp.

Helena Mata^{1,2}, Carla Suertegaray Fontana², Giovanni Nachtigall Mauricio¹, Marcos Ricardo Bornschein³, Marcelo Ferreira de Vasconcelos⁴ e Sandro Luis Bonatto¹

¹Centro de Biologia Genômica e Molecular, FABIO, PUCRS. helenamata@pucrs.br

²Museu de Ciências e Tecnologia, MCT-PUCRS.

³Comitê de Registros Ornitológicos e Liga Ambiental.

⁴Departamento de Zoologia, ICB, UFMG.

O reconhecimento das IBAs (*Important Bird Areas*) contribui para o direcionamento de esforços visando à conservação a longo prazo de habitats e de populações viáveis de muitas espécies de aves. O gênero *Scytalopus*, com várias espécies crípticas, apresenta incertezas taxonômicas que podem levar a decisões errôneas relacionadas à sua conservação. O objetivo deste estudo foi avaliar o quanto da diversidade genética das espécies brasileiras de *Scytalopus*, estabelecida pelo estudo sobre a evolução do gênero no Brasil, é englobada pelas IBAs. Para isto, foi utilizada uma filogenia inferida com o fragmento ND2 do mtDNA (615 pb) e representantes de todas as seis espécies brasileiras descritas (87 espécimes), que resultou em 13 clados bem suportados, revelando sete novas unidades evolutivas independentes. Destas, cinco apresentam também diferenciação morfológica e/ou vocal e algumas estão sendo